

REAÇÕES TRANSFUSIONAIS NOTIFICADAS AO SERVIÇO DE HEMOVIGILÂNCIA DO HEMOCENTRO REGIONAL DE CRATO, CE.

Paula Régia L. Ramos¹, Ana Érica de Oliveira Brito Siqueira², Saméia Justino de Melo³, Jéssica Sampaio Meneses³, Sinhara Samara L. Ramos³, Katherine Fernandes Paiva³.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A hemovigilância é um sistema de avaliação e alerta com o objetivo de recolher e avaliar informações sobre efeitos inesperados ou não na transfusão de sangue. As reações transfusionais são eventos indesejáveis que podem ocorrer durante o processo transfusional. Muitas vezes, essas reações são subnotificadas ou subdiagnosticadas. **OBJETIVO:** Identificar a ocorrência de reações transfusionais notificadas pelos serviços de saúde e encaminhadas ao setor de Hemovigilância do Hemocentro Regional de Crato, Ce. **MATERIAL E MÉTODO:** Pesquisa quantitativa, descritiva e retrospectiva, realizada com base nos dados disponíveis nas fichas de incidentes transfusionais (FIT) e em consolidados mensais recebidos dos serviços de saúde arquivados no setor de Hemovigilância e inseridas no Sistema de Notificação de Hemovigilância (NOTIVISA). O estudo fez referência ao período de janeiro a julho de 2019. Foram incluídas informações referentes ao sexo, faixa etária, tipos de reações, reações por hemocomponentes e local de ocorrência. **RESULTADOS:** Foram realizadas, durante o período, 5.676 transfusões e notificadas 31 (0,5%) reações transfusionais. As mesmas foram classificadas como imediatas, ocorridas nas primeiras 24 horas do início da transfusão. A presença de reações no sexo masculino foi de 51,6% e no feminino 48,4%. A distribuição das reações ocorreu nas seguintes faixas etárias: < 1 ano (9,6%), 10 a 39 anos (26%), 40 a 69 anos (39%), acima de 70 anos (26%). O Concentrado de hemácias quando associado à ocorrência de reações, correspondeu a 90,3%, o concentrado de plaquetas (3,2%), plasma fresco congelado (3,2), crioprecipitado (3,2%). Dentre os tipos de reações destacaram-se: “outras reações” (55%), reação febril não hemolítica (19,3%), alérgica leve (19,3%), reação hipotensiva relacionada a transfusão (3,2%) e alérgica moderada (3,2%). Quanto aos locais, ocorreram em: “outros locais” (42%), clínica médica (22,6%), clínica cirúrgica (9,7%), emergência (6,5%), UTI neonatal (6,5%), UTI adulto (6,5%), UTI pediátrica (3,2%), clínica obstétrica e ginecológica (3,2%). **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que a ocorrência de reações foi maior no sexo masculino e a idade predominante foi entre pessoas de meia idade. Todas as reações foram classificadas como imediatas. Em relação ao tipo de reações a informação “outros” foi significativa, revelando a necessidade de detalhá-la, uma vez que pode evidenciar outros eventos adversos que necessitem de intervenção. O tipo de hemocomponente “concentrado de hemácias” foi relacionado com maior incidência de reação transfusional. O registro “outros locais” para ocorrência de reações foi elevado em relação aos demais locais, não permitindo uma informação

concisa acerca desse tipo de ocorrência. Com o estudo foi possível uma visualização apurada do preenchimento das fichas de incidentes transfusionais, despertando um olhar para uma avaliação minuciosa dos critérios de preenchimento das mesmas.

1. Enfermeira Hemovigilância – HEMOCE – Crato,
2. Enfermeira Coordenação de Enfermagem – Hemoce Crato,
3. Enfermeira Triagem Clínica - HEMOCE – Crato.